



O ensino da odontogeriatria e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul

Geriatric dentistry teaching and the curricular guidelines in dental schools in South American countries

María del Rosario Ruiz Núñez¹
Jussara Gue Martini²
Mônica Joesting Siedler³
Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello¹

Resumo

Objetivo: Analisar o ensino da odontogeriatria sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. O universo do estudo abrangeu os cursos de odontologia de universidades públicas de cinco países da América do Sul, os quais incluíam a disciplina de odontogeriatria em sua matriz curricular. Participaram 20 docentes que ministram a disciplina, selecionados intencionalmente. Foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, gravadas em meio digital e analisadas por meio da técnica de Análise Temática, com o auxílio do software Atlas-Ti®, à luz das DCN vigentes nos países. **Resultados:** As DCN dos cursos de odontologia dos cinco países estudados apresentam similitudes com relação às normas que direcionam a formação do futuro cirurgião-dentista. Foram identificadas três categorias de análise: Perfil do formando egresso/profissional, Desenvolvimento de competências e Ensino-aprendizagem em odontogeriatria para a formação do aluno de graduação em odontologia. **Conclusões:** O ensino da odontogeriatria tem procurado estabelecer uma ligação com as orientações das DCN. Entretanto, somente a inserção da disciplina de odontogeriatria na matriz curricular dos cursos de graduação não é suficiente para promover um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno desenvolver competências para uma melhor atenção à saúde bucal dos idosos.

Palavras-chave: Odontologia Geriátrica. Ensino. Currículo. Envelhecimento. Idoso.

Abstract

Objective: to analyze the teaching of geriatric dentistry from the perspective of the National Curricular Guidelines (NCG) for undergraduate courses in dentistry in South American countries. **Method:** an exploratory and descriptive study with a qualitative approach was carried out, covering the dental schools of public universities in five South American countries which included a geriatric dentistry module in their curriculums. Twenty

Keywords: Geriatric Dentistry. Teaching. Curriculum. Aging. Elderly.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Odontologia, Programa de Pós-graduação em Odontologia. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

intentionally selected participants were included. Semi-structured open interviews were recorded using digital media and the content was analyzed using the Thematic Analysis technique with Atlas-Ti® software, based on the current NCG in each country. *Results:* the NCG evaluated in the five countries were similar in terms of the norms that guide the education of the dental surgeon. Three categories of analysis were identified: professional profile, skill development and the geriatric dentistry teaching-learning process for the undergraduate student. *Conclusions:* dentistry teaching has sought to connect with the NCG. However, the simple insertion of a geriatric dentistry module in the curriculum is not sufficient to promote a teaching-learning process that allows the student to develop skills to provide better care for the elderly.

INTRODUÇÃO

Em países em desenvolvimento, nas últimas décadas, vem-se observando um aumento acelerado do prolongamento da vida humana. É o caso de países da América do Sul como Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Argentina, que possuem expressiva proporção de população idosa¹⁻⁵. Segundo projeções de órgãos nacionais, no Chile e na Argentina, os idosos representam aproximadamente 15% de sua população total. No Brasil, esta faixa etária constitui 12,5% da totalidade de sua população. Na Colômbia, o percentual atinge 11,9%, e no Peru, 10,2%¹⁻⁵.

Ao longo do processo de envelhecimento ocorrem tanto alterações físicas como sociais que podem comprometer o estado de saúde das pessoas, sendo por isso considerado um desafio a ser enfrentado pela sociedade⁶. Com o aumento da população idosa no mundo, a odontologia também está passando por diferentes desafios. Um deles é justamente a formação profissional daqueles que irão ser responsáveis pelo cuidado da população idosa. Neste contexto, torna-se relevante que haja, ao longo dessa formação, a possibilidade de contato com conhecimentos da área da geriatria e da gerontologia, como também o desenvolvimento de práticas de ensino adequadas, incluindo aqui as de saúde bucal⁷.

Desde os anos 1980, a odontologia geriátrica foi estabelecida nos currículos dos cursos de graduação em odontologia. No Brasil, e em outros países da América do Sul, a odontogeriatrics como disciplina na graduação é situação recente. A finalidade desta, em geral, está orientada a fazer com que o aluno consiga atender às necessidades de saúde bucal da pessoa idosa de maneira responsável e adequada⁸. Ou seja, não se trata apenas do conhecimento da cavidade bucal do idoso, mas do reconhecimento humano integral,

do ponto de vista físico, emocional, intelectual e social, visto que essa faixa etária é constituída por pessoas com características muito heterogêneas⁹. Assim, os conteúdos relacionados à odontogeriatrics que são disponibilizados aos alunos visam permitir desenvolver as competências necessárias, para um melhor manejo desse grupo populacional e que lhes permitam proporcionar um atendimento mais humanizado e de qualidade¹⁰.

A formação do futuro cirurgião-dentista ocorre dentro de diferentes contextos, com a finalidade de formar profissionais preparados para cuidar do bem-estar da população. Nesta linha, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de odontologia foram criadas pela necessidade de realizar mudanças no currículo e profissionalização do trabalho docente. As DCN definem como deve ser a formação do futuro cirurgião-dentista: os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos. Essa formação profissional deve permitir o desenvolvimento de competências, da ética, do reconhecimento da realidade social, assim como valorizar a saúde da população¹¹.

Questões relacionadas ao currículo são apontadas como cruciais na formação profissional, uma vez que o currículo a ensinar surge enquanto uma seleção organizada de conteúdos a aprender, que regulam a prática didática. Isso está diretamente relacionado à estruturação de disciplinas, respectivos conteúdos a serem ministrados pelos professores e métodos de ensino. Assim, as diretrizes curriculares indicam um projeto institucional de educação considerado adequado à formação profissional em nível superior. Entretanto, não constituem algo neutro, universal e imóvel, mas bastante controverso e conflituoso, por vezes¹².

Nas DCN para cursos de odontologia, a humanização é um dos temas centrais, já que está associada aos direitos humanos e possibilidade de estabelecer vínculos solidários¹³. A humanização é a capacidade que as pessoas possuem de entenderem-se e respeitarem-se. No cuidado à saúde, é compreendida como o modo de tratar de maneira correta os pacientes, com respeito, confiança e visão ampliada do ser humano¹⁴.

Neste contexto, faz-se necessário que os estudantes desenvolvam alguns elementos teóricos que ajudem o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e resgate a humanização, como uma postura de respeito à vida humana. Por isso, a necessidade de modificar os cursos de graduação, para que permitam uma melhor formação de profissionais de saúde e também atender às demandas da população¹³. Outras questões relacionam-se a uma formação generalista do futuro cirurgião-dentista, para que seja capaz de oferecer uma atenção integral, saber trabalhar em equipe e possuir uma melhor compreensão da realidade¹⁵.

Numa perspectiva de futuro da odontogeriatria, a demanda odontológica tornar-se-á cada vez maior, sendo necessária a implementação de currículos que permitam uma melhor preparação e desenvolvimento do tema, na graduação¹⁶.

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar o ensino da odontogeriatria sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia, em países da América do Sul.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Para este artigo foram utilizados dados secundários coletados em uma pesquisa de maior escopo. O universo do estudo contemplou os cursos de odontologia de universidades públicas de cinco países da América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, as quais deveriam incluir a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) em sua matriz curricular. A inserção das universidades e dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem intencional.

Os participantes foram 20 docentes os quais ministram a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) nos cursos de graduação em odontologia desses cinco países. Como critério de inclusão estabeleceu-se a presença da disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) na matriz curricular nos cursos de odontologia de universidades públicas dos cinco países, e que os professores atuassem como responsáveis pela disciplina há, no mínimo, um ano. Como critérios de exclusão estabeleceram-se as universidades públicas que não apresentassem a disciplina (ou similar/equivalente), os cursos que após contato por e-mail, não responderam ou não autorizaram a realização do estudo, os professores substitutos e com menos de um ano ensinando a disciplina.

O estudo-base foi dividido em etapas: na etapa 1 foi realizada a seleção das universidades buscando informações sobre a disciplina (ou similar/equivalente), sendo analisados 87 cursos de odontologia distribuídos entre os cinco países; na etapa 2 foram estabelecidos três critérios devido à ausência de informações sobre a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente), estes foram: pelo tipo da disciplina, se é obrigatória; pela natureza da disciplina, teórico-prática e pela carga horária da disciplina, dos quais 9 cursos de odontologia colaboraram da pesquisa; na etapa 3 os participantes foram convidados, sendo primeiro contatado os coordenadores do curso de odontologia via e-mail, com a aprovação das universidades, foram contatados os responsáveis da disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) para determinar que participantes que colaboraram da pesquisa, obtendo um total de 20 professores participantes; etapa 4 foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, utilizando-se um roteiro no idioma de cada país. As entrevistas foram realizadas *online*, no segundo semestre de 2015, por meio do uso do *Software Skype*®, sendo gravadas em meio digital e armazenadas, contando com o auxílio do software para análise de dados qualitativos, *Atlas.ti*® (*Qualitative Research and Solutions* versão 7.1.7). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado no idioma respectivo de cada país, para cada universidade e participante, e foram devolvidos assinados por e-mail.

Para responder ao objetivo proposto, procedeu-se a análise dos dados do tipo temática, à luz da perspectiva curricular, ou seja, baseada na formulação

de categorias prévias com base no conteúdo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países participantes (Quadro 1).

Quadro 1. Resumo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos países da América do Sul incluídos no estudo. Florianópolis, 2016.

Países	Documento	Dimensão	Caraterísticas
Brasil	Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em odontologia.	Perfil do formando egresso/profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional generalista • Sólida formação técnico-científica • Humanística • Ética • Formar um cirurgião-dentista com competências • Sensibilidade social • Atender necessidades sociais • Não focar numa mentalidade tecnicista • Exercer na parte privada como na pública • Compromisso com a sociedade (cidadania)
		Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção à saúde: aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo • Comunicação: interação com público • Responsabilidade ética • Espírito crítico • Trabalhar em equipe multiprofissional
		Ensino-aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos teóricos e práticos, como também estágio supervisionado em serviços de saúde e comunidade • Conhecimentos de saúde coletiva (conhecimento das leis e políticas públicas) • Participação ativa dos alunos • Pesquisa • Educação continuada • Base científica sólida
Peru	Estándares para la acreditación de la carrera profesional universitaria de odontología (CONEAU)	Perfil do formando egresso/profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Humanista • Senso de responsabilidade social • Formação acadêmica adequada • Ciente da realidade da população • Ética
		Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação na comunidade • Ter uma visão integral da comunidade • Trabalho multidisciplinar
		Ensino-aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Adequada à realidade • Deverão ser ministrados conhecimentos que possibilite o atendimento de pacientes com necessidades especiais • Conteúdos teóricos e práticos como também estagiam supervisionado em serviços de saúde e comunidade • Conhecimentos de saúde coletiva (conhecimento das leis e políticas públicas). • Participação ativa dos alunos • Pesquisa • Educação continuada

continua

Continuação do Quadro 1

Países	Documento	Dimensão	Caraterísticas
Chile	Criterios de evaluación de carreras de odontología (Comisión Nacional de Acreditación)	Perfil do formando egresso/profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sólido • Humanista • Ética • Profissional generalista
		Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento crítico • Aprendizado continuo • Comunicação com a comunidade • Trabalho multidisciplinar
		Ensino-aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade social • Conteúdos teóricos e práticos, com visitas fora da universidade • Educação continuada • Atendimento a todo tipo de pacientes • Pesquisa
Colômbia	Hacia un consenso de las competencias de formación del odontólogo colombiano (Asociación Colombiana de Facultades de Odontología)	Perfil do formando egresso/profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Ética • Moral • Humanista • Responsabilidade social • Generalista
		Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Competências para a prevenção, promoção, diagnóstica e prognóstica da comunidade • Atuação em equipe multiprofissional • Análise crítica • Comunicação com a comunidade • Atitude crítica • Conhecimento da população
		Ensino-aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da realidade • Trabalhar para uma formação de qualidade • Pesquisa • Educação continuada • Conhecimento das políticas públicas do país. • Humanista
Argentina	Apruébanse los contenidos curriculares básicos, la carga horaria mínima, los criterios de intensidad de la formación práctica y los estándares para la carrera de odontología. Ministerio de Educación. Resolución 1413/2008.	Perfil do formando egresso/profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizado • Odontólogo generalista • Ética • Conhecer a realidade social
		Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo. • Trabalho multidisciplinar • Atitude crítica
		Ensino-aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Educação continuada • Atendimento a todo tipo de paciente • Conteúdos teóricos e práticos, também fora da universidade • Participação ativa dos alunos • Conhecimento da realidade da população • Pesquisa

Seguiu-se as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos presentes na Resolução CNS 466/2012, sendo o projeto aprovado sob parecer 984.051.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados por meio da descrição e análise de categorias no Quadro 2, formuladas com base no conteúdo das Diretrizes/ Normas Curriculares Nacionais dos cinco países estudados.

Quadro 2. Categorias analíticas e os seus respectivos códigos. Florianópolis, 2016.

Categoria	Código
Perfil do Formando Egresso/ Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Humanista • Profissional Generalista • Sólida formação Técnico-Científica • Ético • Socialmente responsável: Conhecer, ser sensível e comprometido com a realidade social • Atuação nas esferas pública e privada
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo • Trabalho em equipe multidisciplinar • Atitude, espírito crítico e aprendizado contínuo • Comunicação com a comunidade
Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação em odontologia	<ul style="list-style-type: none"> • Adequada à realidade da população • Ministrando conhecimentos que possibilitem o atendimento a todos pacientes, inclusive com necessidades especiais • Conteúdos teóricos e práticos, e também fora da universidade • Educação continuada • Conhecimento das políticas públicas do país • Participação ativa dos alunos • Pesquisa e extensão

Perfil do Formando Egresso/Profissional em odontologia e o ensino da odontogeriatría

As falas dos participantes apontam para um aspecto relevante na formação profissional: a inserção do conceito de humanização fundamentando práticas que possibilitem a criação de vínculos de respeito, de confiança e também possibilitando melhoras nas condições de vida e saúde das pessoas. O perfil requerido para a formação do futuro cirurgião-dentista deve ser criado a partir de um novo conceito, mais ampliado, de saúde, para que esse profissional seja capaz de atender às demandas da sociedade.

O significado de profissional generalista, para a maioria dos participantes, está relacionado à formação de alguém capaz de conhecer o indivíduo

na sua integralidade, nos diferentes ciclos da vida. É educar o aluno para que atue com resolutividade e responsabilidade. Os participantes reforçam a importância do aluno de graduação compreender o processo de envelhecimento humano, em toda sua totalidade, e os cuidados necessários nessa faixa etária, com todas as suas particularidades.

Para os participantes, também é importante que o processo ensino-aprendizagem seja desenvolvido com qualidade, concedendo ao aluno uma sólida formação teórico-prática, que lhe permita levar seu aprendizado a sua futura vida profissional. Ainda, aspectos relacionados à ética são fundamentais na formação dos alunos, pois vai permiti-lhes desenvolver atitudes vinculadas a sentimentos de cidadania, responsabilidade e compromisso com a sociedade.

A formação profissional durante a graduação, não somente deve estar voltada à assistência odontológica no âmbito privado dos sistemas de saúde, mas também preparar os alunos para atuar nos serviços públicos, conhecer as necessidades da população usuária, especialmente os idosos. Deve-se assim, valorizar e saber aplicar ações de prevenção às doenças que mais acometem esse grupo populacional, bem como estratégias de promoção da saúde, e não restringindo a atuação na assistência curativa, por meio de procedimentos clínicos específicos.

De acordo com as falas de alguns participantes uns dos temas relevantes destacado na categoria *Competências a serem desenvolvidas pelo aluno de graduação em odontologia* estão relacionados à formação do futuro profissional de saúde de forma ampliada, incluindo competência a serem desenvolvidas em ações de promoção da saúde, prevenção e proteção a agravos e doenças, tratamento e reabilitação, permitindo-lhe desenvolver um atendimento integral da população em todos seus níveis. A universidade deve qualificar seus alunos para desenvolver essas ações com as pessoas idosas, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida, visto que nesse grupo há alta prevalência de condições crônicas que vão deteriorando seu estado de saúde, com repercussão na saúde bucal.

Para os entrevistados, a universidade é uma das responsáveis por ajudar o aluno no descobrimento de ferramentas necessárias para uma melhor compreensão do trabalho em equipe, por meio da participação e convivência com profissionais de outras áreas.

O aluno deve estar preparado para atender todo tipo de pessoa e, durante sua formação, o professor pode ajudá-lo a tornar-se mais crítico, ser capaz de solucionar problemas e tomar decisões de forma responsável. O aprendizado do aluno não termina na graduação, este deverá continuar por toda sua vida, por isso os alunos têm que pensar bem sobre seu próprio processo de aprendizagem, observando os acertos e erros, para uma vida profissional exitosa, referem os participantes.

Segundo os entrevistados, também é necessário que os estudantes aprendam a relacionar-se e comunicar-se com as pessoas, sobretudo, com as pessoas idosas para ter maior resolutividade e

segurança para lidar com esse grupo populacional.

Na fala de alguns dos entrevistados, pode-se observar que um dos temas de destaque na categoria *Ensino-aprendizagem da odontogeriatría para a formação do aluno de graduação em odontologia* é o conhecimento que o aluno de graduação precisa ter sobre a realidade social do seu país. É importante que os currículos das universidades sejam flexíveis e ajustados à realidade local, para formar profissionais mais comprometidos com a saúde da população. O estudante necessita estar ciente de que a população está envelhecendo, tendo uma visão geral sobre a realidade das condições de vida e de saúde desse grupo populacional. Precisa estar preparado para realizar atendimentos às pessoas das mais variadas idades. Deste modo, a associação entre teoria e prática, no caso da odontogeriatría, ajuda o aluno a conhecer melhor o mundo dessa população, para conhecer as suas especificidades e promover uma melhor atuação profissional no cuidado ao idoso.

Os entrevistados ressaltam, também, que a participação do professor é fundamental no processo ensino-aprendizagem do aluno, por proporcionar ao estudante a confiança de expressar e deixar fluir suas ideias, ajudá-lo a ter segurança, proporcionarlhe, por meio de estratégias diversificadas, as ferramentas necessárias que permitam ao estudante uma participação mais ativa na sala de aula, com a finalidade de desenvolver diferentes habilidades importantes no manejo do paciente idoso.

Os entrevistados referem que com o passar da idade as pessoas enfrentam diferentes dificuldades, que podem alterar seu estado de saúde, necessitando de um atendimento ainda mais diferenciado. Essa é a realizada na maioria dos países da América do Sul. Muitas vezes, a população idosa é fragilizada, não é valorizada ou respeitada, mesmo na vigência de políticas públicas que a proteja. Assim, é necessário formar futuros profissionais que gostem do trabalho com os idosos e tenham uma boa capacidade de articulação e defesa dos direitos desse grupo.

DISCUSSÃO

As DCN servem de orientação na elaboração dos currículos dos cursos de odontologia, possibilitando estratégias para um exitoso processo ensino-

aprendizagem dos futuros profissionais¹⁷. As mudanças nos currículos dos cursos de odontologia transpuseram o currículo tradicional, para formar futuros cirurgiões-dentistas com base generalista, com capacidade crítica e reflexiva, com a finalidade de atender às necessidades de saúde da população, possibilitando desenvolver sua atuação de maneira responsável e criativa¹⁸. Desta forma, é relevante assinalar que os currículos orientam para além dos conteúdos tradicionalmente acumulados nas disciplinas escolares, circunscrevendo seus objetivos educacionais, e sua revisão e modificação devem ser constantes. Cumprem, portanto, funções importantes no sentido de ampliar a visão de mundo, promovendo a cidadania, a tolerância e a solidariedade¹².

As DCN, em geral, apontam a necessidade de formar profissionais humanizados, aspecto imprescindível no ato de cuidar de seres humanos. Infelizmente, esse aspecto não tem sido considerado na formação do estudante¹⁹. Ao promover a humanização nos cursos de odontologia, as diretrizes contribuem para a formação de profissionais mais conscientes da realidade¹⁹.

É importante que o aluno esteja preparado para realizar o atendimento odontológico a pessoas de diferentes idades. Especificamente as pessoas idosas requerem um atendimento diferenciado, por isso é necessário criar ambientes nos quais o aluno amplie seus conhecimentos e desenvolva habilidades de atendimento relacionadas a esse grupo populacional²⁰. Com o objetivo de formar futuros cirurgiões-dentistas capazes de cuidar dos idosos, é necessário que a disciplina de odontogeriatrics esteja presente nos currículos odontológicos, abordando aspectos da saúde bucal do idoso e de suas particularidades e permitindo que os alunos desenvolvam competências relacionadas ao atendimento desta faixa etária¹¹.

Com relação ao desenvolvimento da disciplina de odontogeriatrics, é necessário que as universidades proporcionem aos alunos diversas situações que lhes permitam sensibilizarem-se para um melhor manejo dos idosos, com objetivo de oferecer um atendimento de qualidade, cumprindo com um dos propósitos propostos pelas DCN para uma adequada formação dos futuros profissionais¹⁰. Esse tópico foi pouco explorado pelos participantes do estudo, o que pode indicar uma dificuldade de execução nas disciplinas.

Outros resultados destacados neste estudo estão relacionados com a formação integral do aluno, ressaltando a formação técnica, científica, ética e socialmente responsável. Com os avanços tecnológicos e científicos é indispensável que as instituições de ensino superior trabalhem mais o aprendizado do aluno, com ambientes e técnicas educativas adequadas. Os cursos de odontologia devem formar futuros profissionais cientes da realidade social, econômica e da saúde - geral e bucal - da população e não só formar estudantes competentes tecnicamente e altamente especializados²¹. Também a ética é um dos principais desafios na formação dos futuros profissionais da saúde, pois lhes permite desenvolverem-se competentemente e serem profissionais responsáveis²².

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais²³, os estudantes de odontologia em sua formação, precisam estar aptos para desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, sendo no individual ou coletivo, com a finalidade de analisar e oferecer soluções aos problemas da população. Os cursos de odontologia estão passando por dificuldades com relação a seus currículos, identificando carências em relação à abordagem dos aspectos preventivos e promocionais relacionados à saúde bucal²⁴.

Cabe na formação do futuro cirurgião-dentista estar preparado para trabalhar de maneira multiprofissional e reconhecer o trabalho de outros profissionais da saúde²⁵. As mudanças dos currículos de odontologia buscam fortalecer o pensamento crítico como uma das competências fundamentais na formação do aluno, permitindo-lhe compreender melhor a vida e colocar-se na realidade para uma melhor solução de problemas e tomada decisões de maneira responsável²⁶. A formação em odontologia deve estar integrada ao pensamento crítico, preparando o aluno para uma formação integral e mais humana²⁷.

A comunicação está entre as competências que todo bom futuro cirurgião-dentista deve apresentar. O processo de ensino-aprendizagem, baseado em diversificação de cenários práticos, vai possibilitar que o aluno fique frente à frente com a realidade da população e também propiciar o desenvolvimento de suas capacidades de comunicação²⁸.

Também foi destacado neste estudo o conhecimento que o aluno de odontologia precisa ter sobre a realidade do país. Os currículos devem estar adaptados à realidade da sociedade, que coloca novas exigências e desafios. O futuro cirurgião-dentista deve estar preparado para conhecer a realidade que rodeia a população idosa, o processo do envelhecimento e as condições de vida e saúde dessa faixa etária²⁹.

Também foi reportada a aplicação de estratégias relacionadas a conteúdos teórico-práticos para uma formação mais sólida do aluno. Com relação ao atendimento das pessoas idosas, para que um aluno compreenda melhor o mundo desse grupo populacional, e saber que precisam de um atendimento diferenciado, é necessário combinar os conhecimentos ministrados na teoria com as atividades práticas, permitindo-lhe desenvolver as competências necessárias para um melhor manejo e cuidado da saúde bucal dessa faixa etária³⁰.

As políticas públicas para idosos foram criadas para garantir seus direitos e permitir que vivessem com segurança e conforto. Com o aumento da população idosa, é necessário assegurar a implementação de políticas bem estruturadas para um melhor envelhecimento da população. Nos cursos de graduação, é necessário que os alunos de odontologia aprendam sobre as políticas públicas e o modo como estas repercutem nos problemas da sociedade³¹.

Uma das maneiras pelas quais os alunos possam ter maior contato com pessoas idosas é por meio da realização de ações de extensão universitária, permitindo que se aproxime dessa população de uma forma diferenciada²⁰.

Este estudo apresenta algumas limitações, visto que se trata de uma releitura de dados coletados em outra pesquisa de maior escopo. Também, por não se ter realizado entrevistas face a face, o que impede uma real interação com os participantes. Por último,

os documentos relacionados às Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais foram procurados em sítios eletrônicos, não nos garantindo que sejam atualizados, o que pode interferir na interpretação destes.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que as Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cursos de odontologia dos cinco países estudados apresentam similitudes com relação às normas que direcionam a formação do futuro cirurgião-dentista, assim como também às competências que este visa desenvolver e como precisa ser o processo de ensino-aprendizagem durante sua formação.

Os dados apontam que o ensino da odontogeriatría procura estabelecer uma ligação com relação às orientações das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para a formação do cirurgião-dentista, já que estas referem, de maneira geral, como deve ser a preparação e desenvolvimento do futuro profissional. Entretanto, somente a inserção da disciplina de odontogeriatría na matriz curricular dos cursos de graduação não é suficiente para promover um processo de ensino e aprendizagem que permita, de fato, ao aluno desenvolver competências para um melhor atendimento aos idosos. Essas competências devem estar alinhadas às Diretrizes/Normas Curriculares mais gerais, e desta forma, repercutir na formação do egresso/profissional, enquanto generalista.

A realização desta pesquisa abre espaço para reflexões sobre a importância de formar cirurgiões-dentistas socialmente responsáveis, a indispensável efetivação das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais orientando cursos de odontologia para uma melhor formação do aluno e também a necessidade que o ensino da odontogeriatría esteja alinhado e repercuta as orientações das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para formar futuros profissionais que impactem a vida e a saúde do grupo populacional idoso no contexto da América do Sul.

REFERÊNCIAS

1. Chile. Instituto nacional de estadística. Demográficas y Vitales [Internet]. Chile: INE; 2016 [acesso em 13 jan. 2016]. Disponível em: www.ine.cl/canales/chile_estadistico/familias/demograficas_vitales.php
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [acesso em 13 jan. 2016]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm
3. Colômbia. Departamento Administrativo Nacional de Estadística. Proyección de Población [Internet]. Colombia: DANE; 2016 [acesso em 13 jan. 2016]. Disponível em: <http://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/proyecciones-de-poblacion>.
4. Argentina. Instituto Nacional de Estadística y Censo. Proyecciones y Estimaciones [Internet]. Argentina: INDEC; 2016 [acesso em 13 jan. 2016]. Disponível em: http://www.indec.gov.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=24&id_tema_3=84
5. Peru. Instituto Nacional de Estadística e Informática. Población y Vivienda [Internet]. Peru: INEI; 2016 [acesso em 13 jan. 2016]. Disponível em: www.inei.gob.pe/estadisticas/indice-tematico/poblacion-y-vivienda/
6. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(3):507-19.
7. Ettinger RL. A 30-year review of a geriatric dentistry teaching programme. *Gerodontology.* 2012;29(2):1252-60.
8. Macedo IAB, Oliveira CCC, Freitas MMD, Nunes MAR. Odontogeriatría e necessidade curricular-relato de acadêmicos da UNIT-SE. *Odontol Clín.-Cient.* 2002;1(2):109-122.
9. Martins Neto M. Odontogeriatría: avaliação clínica da saúde bucal e do uso do fumo em grupos de idosos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2013.
10. Ogawa D, HigasI MS, Caldarelli PG. Odontogeriatría nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de odontologia do sul do Brasil. *Rev ABENO.* 2015;15(4):78-84.
11. Salvagnin MCA. O ensino da Odontogeriatría no currículo do curso de graduação em odontologia no Estado de São Paulo [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2006.
12. Sacristán JG. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso; 2013.
13. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(1):219-26.
14. Lima ENA, Souza ECF. Percepção sobre ética e humanização na formação Odontológica. *Rev Gaúch Odontol.* 2010;58(2):231-38.
15. Morita MC, Kriger L, Carvalho ACP, Haddad AE. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em odontologia. Maringá: Dental Press; 2007.
16. Gleiser- Boiko E, Malamud C, Kessler. Visión presente y futuro de la odontogeriatría en el Perú. *Actual Odontol Salud.* 2015;12(1):5-7.
17. Araújo RPC, Mello SMF. Curso de graduação em odontologia: a formação docente. *Pesqui Bras Odontopediatr Clín Integr.* 2011;11(4):615-25.
18. Takemoto M, Werlang F, Zeni E. O legado das Diretrizes Curriculares Nacionais no ensino odontológico. *Rev. Tecnol.* 2015;2(1):393-401.
19. Canalli CSE, Silveira RG, Miasato JR, Chevitarrese L. Humanização na relação cirurgião-dentista-paciente. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo* 2012;24(3):220-5.
20. Moimaz SAS, Garbin CAS, Lolli LF, Dossi AP, Nayme JGR. Percepção de acadêmicos de odontologia sobre o envelhecimento. *Rev Odontol UNESP.* 2010;39(4):227-31.
21. Fonseca EP. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *J Manag Prim Health Care.* 2012;3(2):158-78.
22. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013;18(10):3033-42.
23. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Portal Mec. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
24. Toassi RFC, Souza JM, Berggrav E, Purper LB, Rosing CK. Avaliação curricular na educação superior em odontologia reflexões a partir da perspectiva dos estudantes. In: Anais do 11º Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul; 2º Congresso Internacional IGLU; 7-9 de dezembro de 2011; Florianópolis. Florianópolis: UFSC; 2012. p. 1-10.
25. Carcereri DL, Amante CJ, Reibnitz MT, Mattevi GS, Silva GG, Padilha ACL, et al. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o pró-saúde da UFSC. *Rev ABENO.* 2011;11(1):62-70.

26. Farias CML, Carvalho RB, Laiber LP, Belotti L, Pacheco KTS. Pensamento crítico e a formação de profissionais em odontologia: uma revisão narrativa da literatura. *Rev ABENO*. 2016;16(1):73-87.
27. Gabriel M, Tanaka EE. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. *Rev ABENO*. 2011;11(1):19-22.
28. Tôrres LHN. Cenário diversificado na formação do aluno de graduação em odontologia. *Odontol Clín.-Cient*. 2013;12(3):203-7.
29. Núñez MRR, Godoi H, Mello ALSF. Panorama do ensino da Odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto soc*. 2016;4(3):237-45.
30. Shah N. Teaching, learning, and assessment in geriatric dentistry: researching models of practice. *J Dent Educ*. 2010;74(1):20-8.
31. Bulgarelli AF, Souza KR, Baumgartem A, Souza JM, Rosing CK, Toassi RFC. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepção de estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. *Interface*. 2014;18(49):351-62.

Recebido: 18/05/2017

Revisado: 12/09/2017

Aprovado: 25/10/2017